

MEB REGIONAL HOJE

Movimento de Educação de Base - CNBB - Ano III - nº 24 - Fevereiro/1983

MEB- EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR

A Equipe do MEB de Propriá tem procurado descobrir e valorizar as manifestações da cultura. Qua se sempre somos convidados a participar das festas nas comunidades onde estamos trabalhando com o povo. É nestas e nas reuniões comunitárias que temos aprendido muito e estamos certos que muito nos falta aprender. Na comunidade de Campo Redondo o Sr. José Raimundo Teodoro é poeta e compositor. Nas festas, ele e a esposa alegram a comunidade cantando toadas de aboio. Os temas, às vezes são tristes como as histórias de mãe; às vezes são brincadeiras com as pessoas que estão presentes, como a cantiga "Estou Chupando o Bico".

"Eu tou chupando o Bico
Eu tou chupando o Bico
Eu tou chupando o bico
E o cachimbo fumaçando.

A gente explica tudo
Repare como é que é
Só quem fuma no cachimbo
E meu compadre Adé.

Eu também tou lhe dizendo
E digo onde é que está
Quem chupa na mamadeira
Mas é compadre Vavá

Pois a gente quando fala
Também tem que explicar
No bico da mamadeira
Eu também quero mamar

...nem precisa dizer que a mamadeira é o cachimbo que um dos presentes está fumando...

Mas a toada enche-se de ternura e delicadeza de sentimento que traduzem muito bem a alma do sertanejo:

Ah! se eu tivesse mamãe
Eu também queria ver
Se Deus do Céu me ouvisse (bis)
Atendesse o que eu pedisse
Não via mamãe sofrer

Quando mamãe foi embora
Quando ela deixou a gente
Ficou tudo abandonado (bis)
Ninguém nunca mais fez festa
Ficou tudo descontente.

Depois que mamãe morreu
ficou tudo em desespero
Se a mamãe fosse viva (bis)
Não trocava minha mãezinha
Nem por rios de dinheiro.

Os valores se transmitem às crianças que estão sempre presentes às reuniões e apreciam, como os adultos, as toadas e aboios. Os sentimentos se e

CONTINUA PAG. 02

ORGANIZAÇÃO POPULAR NO SETOR SAÚDE - COMUNIDADE DE RIO MARIA

Em Rio Maria, houve um aumento no número de casos de doenças e mortes. A situação de vida pio-

rou. Levantamos algumas das causas que ocasionaram este agravamento:

- as precárias condições de trabalho (nas serrarias, nas fazendas, nas roças etc) junto às más condições de vida (má alimentação, falta de moradia decente, água tratada, rede de esgoto e salários baixos). Tudo isto ocasionou um aumento de doenças, acidentes de trabalho, de invalidez e mortes.

- a exploração e agrediu: lavradores expulsos das terras, desemprego na periferia da cidade, mão de obra com baixa remuneração.

- os serviços de saúde oferecidos à população de forma desigual privilegiando um pequeno grupo e grande parte da população sem condições para um tratamento particular e sem acesso aos serviços do estado inexistentes na localidade (Hospital do Estado, INPS Posto de Saúde); e também a exploração das farmácias com remédios muito caros.

Frente a esta realidade, movimentos espontâneos foram surgindo na população. No momento, de forma assistemática, a solidariedade e o apoio mútuo eram predominantes. Pequenas tentativas começaram a surgir no meio dos comunitários para superar a crise e diminuir os casos de doentes que necessitavam de ajuda.

CONTINUA PAG. 03

MEB - EDUCAÇÃO E CULTURA
POPULAR

ducam nesta escola da vi
da sofrida, mas corajosa-
mente enfrentada. A Histó-
ria da comunidade grava-
se nos versos:

"Foi na Lagoa do Mato
Que houve uma bela
festa
Que reuniu os vaquei-
ros
Na frente de uma cape-
la
A gente ficava alegre
Por ver tanta gente
boa
Que vieram das cida-
des
Pra ele não enxergar
Mas Deus como um Bom
Pastor
O outro olho lhe dei-
xou!

E nesta missa de ga-
do
O meu recado está da-
do
Pro meu amigo Adê
Que gosta tanto de ga-
do
Que nunca falta pra
ele
Tranquilidade e a Fé.

- O Sr. Daniel - ainda
em Campo Redondo - faz re-
comendações de prudência

Em meu povoado
Encostado a Moita Re-
donda
É onde os vaqueiros
se encontram
Todo dia de domingo
Pra fazer festas de
gado(bis)

Pois minha culpa a la-
var
Foi de me ter entrega-
do
A Maurício Campeão
Que vai me levar pra
Glória
De mundo afora
Em cima de um cami-
nhão (bis)

Maurício, quando sair
Olhe bem pra direção
Cuidado pra não ra-
biar
O carro da programa-
ção
Carro da locução
Das festas de vaqueja-
da (bis)

Maurício quando che-

gou
Já vinha olhando pra
ver
Se via Juca e Vavá
Dentro de sua cabina,
Toque o dedo na buzi-
na
Pra os vaqueiros cho-
rar (bis)

Vou terminar a toada
Mas o meu amigo Adê
Não ficou abandonado
Com seus amigos ao la-
do
Lhe trouxeram para ca-
sa.

Ironia do Destino
Isto veio a lhe ofer-
tar
Tirou-lhe um dos olhos
Traçando uma homená-
gem.

Pela tarde houve cor-
rida
E depois um bom desfi-
le
Com o gado da região
E pela noite a novena
Que é de São Sebas-
tião.

Peço ao Pai do Céu
Que dê coragem a gen-
te
Para que no próximo
ano
Esteja aqui presente
Para os vaqueiros re-
zarem
Esta bonita novena.

E o registro de uma ou-
tra festa que terminou
com uma nota de tristeza.

No ano setenta e nove
houve uma vaquejada
Na fazenda de um ra-
paz
Que se chamava Heri-
baldo
Foi na fazenda das an-
tas
Que o caso foi passa-
do.

Existia um boi bravo
E Adê estava montado
No seu cavalo ligeiro
Pra pegar o boi no ma-
to
Quando o boi entrou
no mato
Ele logo acompanhava
E dentro do mato fe-
chado
Veio um espinho malva-
do
E sua vista rasgava.

Adê voltou para casa

Com a dor no coração
Por não pegar o boi
bravo
Na caatinga do sertão
Com uma dor no cora-
ção
Encostado a meu cava-
lo
Vestido no meu gibão
Dou adeus a essa pla-
teia
Vaqueiros da minha
terra
Que me botaram cam-
bão (bis).

Laelçon Félix é o jo-
vem poeta (17 anos) de
Moita Redonda, também do
Município de Aquidabã:

"Eu vou contar minha
vida,
É triste a situação,
Lembrando a vida pas-
sada
Com muita reclamação
Vou enfrentar minha
luta
Com amor no coração.

E todos prestem aten-
ção
Escutem o que vou fa-
lar:
Desde o tempo de
criança
Que eu vivo sempre a
cantar
Meus versos ninguém
completa
Que rima eu tenho a
sobrar.

Vocês podem observar
No meu sertão fui
criado
Sendo um jovem muito
novo
O repente tenho guar-
dado
Pedindo sorte a Jesus
Que aumente o meu po-
voador

Vou recordar o meu
passado
Lamentando ingratidão
Para falar nos vaquei-
ros
Desta nossa região
Onde o grande rio ba-
nha
Aquele lindo sertão

Eu tenho satisfação
Meu coração abalado
Não desprezo meu cava-
lo
Bonito e bem arreado
Para se ver o retrato
Do meu torrão estimado

Eu sempre sou educado
Branco é quem bem pre-
cede
Quando um quadro é,
bem feito
Metrifica, vira e me-
de
Eu no ritmo do canto
Boto bandeira na se-
de.

Pego o cavalo e dou
rêdea
Afino a minha garga-
ta
Por detrás da minha
casa
Tem um lindo pê de
planta
Detrás da planta uma
pedra
Atrás da pedra, uma
Santa.
Gratificais a quem
canta
A poesia matuta
Na matéria do repente
Vou demonstrar minha
luta:
Quando um passarinho
canta
É com saudades da fru-
ta

Repentista não me in-
sulta
Aqui ninguém me repro-
va
Mais vale uma roupa
velha
Que uma mortalha nova
Melhor cativo na vida
Do que liberto na co-
va

Pra Salatiel eu mando
Um grande aperto de
mão
Pra Joelino também
Porque ele é nosso
amigão.
Para esta turma do
MEB
Sentir mais recorda-
ção
Com prazer e emoção
Eles vão ter alegria
Pedindo sorte a Jesus
E a Virgem Santa Ma-
ria
Que aumente os profes-
sores
De grande categoria

Aumente esta poesia
De um vaqueiro apaio-
nado
Prá quem trabalha no
MEB
Turma boa e educada
Minha leitura muito
pouca
Mas no verso sou for-

mado
Habitó em Moita Re-
donda
Um progresso em dispa-
rada
Sou filho do interior
Minha sorte está guar-
dada
Hã brisa pela tardi-
nha
Hã sonhos das madrugada-
das".

CAMPO REDONDO:

Na comunidade de Campo Redondo, município de Aquidabã - SE, houve um Encontro de grupos de Jovens (Cruz Grande e Campo Redondo), com duração de três dias.

Durante o dia, os grupos trabalharam a partir do "Retrato da Vida" do jovem, depois partiram para um planejamento das atividades a que os grupos dariam continuidade no decorrer dos meses seguintes. As noites foram muito animadas; além dos grupos presentes, havia a participação de toda a comunidade de Campo Redondo. Um grupo de homens de Cruz Grande foianimar o Encontro na lá noite, com cantorias e "repentes". Depois o Sr. Daniel e a Esposa apresentaram a toda dos vaqueiros.

CAJUEIRO DOS POTES:

Em Cajueiro dos Potes, houve um treinamento, onde participaram 11 trabalhadores rurais e um agente do MEB. O assunto abordado foi: "Como o agricultor deve acabar com a praga no sub-solo". O treinamento foi dado por um representante do SENAR.

O grupo de jovens, promoveu um leilão em benefício da Igreja (capela) desta comunidade. O leilão rendeu Cr\$ 8.400,00, com os quais foram comprados três bancos para a capela. O grupo continua unido nos trabalhos.

EDUCAÇÃO POPULAR:

Em Cruz Grande município de Aquidabã, existe um grupo que está sendo alfabetizado com a orientação de D. Aliete.

Dois membros da equi-

pe vão à comunidade duas vezes por semana participar do trabalho que parte da troca de experiência e do estudo da realidade.

ORGANIZAÇÃO POPULAR NO SETOR SAÚDE - COMUNIDADE DE RIO MARIA

O Grupo de Mulheres assumiu como uma de suas prioridades a organização do trabalho pela melhoria das condições de saúde da população. Procuravam socorrer os casos mais urgentes, faziam coletas na comunidade. Formaram a caixa comunitária. Financiavam as passagens dos doentes mais graves transferindo-os para locais com melhores recursos.

As necessidades suplantavam a boa vontade do grupo e os recursos alcançados nas coletas. Era necessário dar um passo na organização.

Partiram para a reivindicação de um hospital do Estado para a própria comunidade.

Neste momento foram dados alguns passos importantes: abaixo-assinados, cartas e visitas às autoridades municipais e estaduais reuniões de esclarecimentos à população.

Outros grupos se associaram às mulheres e, de grande importância foi o apoio dos lavradores. Desenvolveu no grupo uma consciência maior de que o problema de saúde era mais amplo e não podia se limitar apenas a um trabalho assistencialista. (Solução de casos urgentes). Foi formada a equipe de Saúde com elementos do grupo de mulheres, lavradores e outras pessoas da comunidade.

Um trabalho importante desenvolvido nesta fase foi a discussão nos bairros e nos locais mais carentes sobre a problemática da saúde, utilizando cartazes, músicas, folhetos, slides etc. A Equipe de Saúde e os comunitários começaram a distinguir o que era responsabilidade da comunidade e o que cabia às autoridades e órgãos públicos. Ao lado dos cursinhos de orientação sobre higiene, alimentação, primeiros socor-

ros, era necessário, desenvolver movimentos de reivindicação de lotes, melhoria de moradias, limpeza das ruas. Também deveria ser preocupação da comunidade a reivindicação de melhores condições de trabalho. Denúncias sérias foram encaminhadas às autoridades: falta de garantia no trabalho, exploração de menores, excesso de hora extra sem remuneração, acidente de trabalho sem indenização, mal atendimento nos hospitais etc.

O trabalho de conscientização e mobilização culminou na conquista do Hospital do Estado para a comunidade. No momento, os comunitários e a Equipe de Saúde se preocupam com a capacitação de pessoas da própria comunidade para assumir funções diversas no hospital na tentativa de oferecer melhor atendimento à população.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- Maior solidariedade, desenvolvimento do espírito coletivo, ajuda mútua e divisão da responsabilidade entre os membros dos diversos grupos e comunitários envolvidos na experiência.
- Formação da caixa comunitária.
- Utilização de instrumentos diversos no processo de mobilização: abaixo-assinados, cartas-denúncias etc.
- Compreensão da problemática de saúde como um processo amplo e não limitado apenas à doença e medicina curativa.
- Compreensão de que as autoridades e órgãos locais não são os únicos responsáveis pela deficiência no mal atendimento hospitalar.
- Distinção entre o que é responsabilidade dos órgãos de saúde e o que é dever da comunidade.
- Valorização dos recursos e capacidade

entre os comunitários: remédios caseiros, formação de parteras.

- Conquista do hospital do Estado para a comunidade.

DIFICULDADES:

- a caixa comunitária não atendia às necessidades da comunidade.
- falta de acompanhamento mais sistemático nos diversos passos da experiência com avaliação periódicas entre os participantes.
- houve momentos fortes de tensão no grupo quando alguns achavam que se deveria continuar priorizando o atendimento dos casos mais urgentes (assistencialismo) e outros optando pelo movimento de reivindicação.
- excesso de campanhas de arrecadação de fundos esgotando a comunidade e desacreditando neste instrumento importante de organização do povo.
- houve momentos em que se deu grande importância somente à reivindicação exagerando o uso de alguns instrumentos importantes tais como: abaixo-assinados, denúncias etc.
- a conquista do hospital coincidiu com o ano eleitoral e houve certa confusão entre a população pois, em certo momento deixaram que esta conquista fosse capitalizada por alguns políticos locais.

Colaboração do Departamento de Conceição do Araguaia

Saudações da Equipe Nacional

Unimos nossos votos de êxito e de bênçãos de Deus às auspiciosas notícias que nos vem dos Departamentos, desenvolvendo programas inovadores. Prezados amigos, não

esmoreçamos em nossos propósitos de perseguir - aqueles objetivos que nos identificam sempre mais com as aspirações do povo. Sejam os construtores de um mundo novo.

Que o Ano Santo da Redenção faça produzir frutos de penitência e de conversão em nós e nas comunidades; abra também horizontes de libertação para os homens privados de seus legítimos direitos à base da fraternidade, da não violência e na abundância da graça do Redentor dos homens, Cristo que quer a libertação do "homem e de todos os homens".

Estiveram reunidos em Tefé-AM, os Coordenadores, todos os supervisores e mais dois monitores dos Departamentos de Coari, Fonte Boa, Manacapuru, Tefé e São Paulo de Olivença, para uma retomada da Reflexão da Prática Educativa das Bases à luz da Teoria de Paulo Freire". O encontro, que foi sugerido pelo Conselho de Coordenadores do Solimões, contou com a presença dos assessores do MEB/Nacional Dâmaso S. Ribeiro e Terezinha de J. Moraes, além da colaboração marcante da Coordenadora do MEB/Santarém, Aurenice de A. Gabler. Participaram, também, como convidados, agentes da Coordenação de Pastoral das Dioceses envolvidas.

O encontro representou para as equipes, que refletiram de 19 a 24 de fevereiro, um marco decisivo na retomada do trabalho de base, bem como, um maior entrosamento das equipes de MEB e Pastoral.

O MEB/Bragança que funcionava em Irituia, agora foi definitivamente transferido para Vila Mãe do Rio, no Pará. Recebeu treinamento em Metodologia da Educação de Base a nova equipe.

O novo Coordenador é o Antonio Maciel.

Treinamento idêntico recebeu a equipe de Parintins-AM. Além dos assessores do Nacional, estiveram presentes duas supervisoras do MEB/Santarém. A Coordenadora de Parintins é a Conceição Dutra.